



João Miguel Salvador

Coordenador digital

Tarde demais: a novela da reforma laboral terá um episódio com greve geral

Olá,

E obrigado por começar o dia connosco.

A reforma laboral transformou-se numa autêntica novela política, e agora é demasiado tarde para evitar o episódio mais tenso. Depois de meses de impasse e de um anteprojeto que os sindicatos dizem ter ficado “inalterado”, UGT e CGTP avançam para uma paralisação conjunta inédita em 12 anos. A tentativa do Governo de travar a greve-geral de 11 de dezembro chegou tarde.

A ministra do Trabalho, Rosário Palma Ramalho, reuniu-se esta terça-feira com a direção da UGT numa derradeira tentativa de reabrir o diálogo - depois de considerar o protesto “extemporâneo” -, mas fontes ouvidas pelo Expresso garantem que a central sindical já não admite recuar. Tudo deverá ficar formalizado hoje, quando o Secretariado Nacional e o Conselho Geral da UGT confirmarem a paralisação conjunta com a CGTP — a primeira em 12 anos.

O encontro, realizado fora das bilaterais previstas, mostra que o Executivo quis preservar uma ponte com a UGT — cuja influência é relevante no movimento sindical e, politicamente, também no PSD. A presidente da central, Lucinda Dâmaso, é vice-presidente do PSD e membro da Comissão Permanente de Luís Montenegro. Mas nada mudou: para a UGT, não houve verdadeira negociação.

Esta quarta-feira, Luís Montenegro voltou a pedir “sentido de responsabilidade”, sublinhando que “não há razões para uma greve-geral” e que o que está em cima da mesa é apenas um anteprojeto ainda em discussão. Os sindicatos rejeitam esta leitura.

Mário Mourão afirma que a UGT foi “obrigada” a avançar para a greve; Tiago Oliveira, da CGTP, acusa o Governo de querer “normalizar a precariedade” e “facilitar despedimentos”. A tensão extravasa o plano laboral: Marques Mendes criticou a falta de atenção do Executivo à UGT, enquanto José Luís Carneiro acusou

Montenegro de “ofender” a central e de preparar um novo entendimento com o Chega.

Apesar da paralisação marcada, Governo e UGT têm nova reunião agendada para 19 de novembro, e a Concertação Social reúne-se no dia 10 de dezembro, véspera da greve